

# “Nada deve parecer impossível de mudar”: juventude e participação política na eleição para prefeito do Rio de Janeiro em 2012.

Avance de investigación en curso

GT 22- Sociologia da infância e da juventude

Ana Beatriz Pinheiro e Silva

## Resumen de la ponencia:

Este trabalho, circundado na temática da juventude e participação política, visa identificar e analisar o processo de envolvimento e mobilização da juventude que se engajou em torno da eleição à prefeitura do Rio de Janeiro em 2012. A escolha do objeto de estudo se deu a partir da hipótese de que o citado pleito contou com uma participação quantitativamente maior e qualitativamente diferenciada da juventude, em comparação às eleições anteriores recentes. Parte-se do pressuposto de que a participação política da juventude na atualidade ocorre de diferentes formas. Este trabalho tem como objetivo analisar as novas configurações da participação política desses jovens que, mesmo não sendo ligados a nenhum partido político, engajaram-se fortemente nesse movimento.

**Palabras clave:** Juventude; Participação Política; Engajamento.

## 1- Introdução

Este trabalho, circundado na temática da juventude<sup>1</sup> e participação política<sup>2</sup>, visa identificar e analisar o processo de envolvimento e mobilização da juventude que se engajou em torno da eleição à prefeitura do Rio de Janeiro em 2012<sup>3</sup>.

A escolha do objeto de estudo se deu a partir da hipótese de que o citado pleito contou com uma participação quantitativamente maior e qualitativamente diferenciada da juventude, em comparação às eleições anteriores recentes. O fenômeno de engajamento da juventude durante os meses da campanha eleitoral foi na contramão das teses – tão presentes no senso comum, mas não

---

<sup>1</sup> Convém destacar o caráter polissêmico da categoria “juventude”. A concepção aqui reivindicada tem como base a definição de Abramo exemplificada na seguinte citação: “A noção mais geral e usual do termo juventude, se refere a uma faixa de idade, um período de vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e ocorre uma série de transformações psicológicas e sociais, quando este abandona a infância para processar sua entrada no mundo adulto. No entanto, a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos se modificam de sociedade para sociedade e, na mesma sociedade, ao longo do tempo e através de suas divisões internas. Além disso, é somente em algumas formações sociais que a juventude configura-se como período destacado, ou seja, aparece como categoria com visibilidade social” (ABRAMO, 1994).

<sup>2</sup> Neste trabalho, utilizamos a concepção de “participação política” semelhante à usada por Giacomo Sani em verbete no “Dicionário de Política”: “Na terminologia corrente da ciência política, a expressão Participação Política é geralmente usada para designar uma variada série de atividades: o ato do voto, a militância num partido político, a participação em manifestações, a contribuição para uma certa agremiação política, a discussão de acontecimentos políticos, a participação num comício ou numa reunião de seção, o apoio a um determinado candidato no decorrer de uma campanha eleitoral, a pressão exercida sobre um dirigente político, a difusão de informações políticas e por aí além. É fácil de ver que um tal uso da expressão reflete praxes, orientações e processos típicos das democracias ocidentais” (SANI In: “BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO, 2004).

<sup>3</sup> Este trabalho faz parte da minha pesquisa de mestrado em curso no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob orientação da Profa. Elisa Guaraná de Castro e co-orientação do Prof. Marco Perruso.

somente – que afirmam que os jovens se interessam pouco pelas questões políticas da nossa sociedade e não têm participado de campanhas para eleições dos representantes municipais, estaduais e federais.

Durante a campanha eleitoral de 2012, a candidatura do deputado estadual Marcelo Freixo (Partido Socialismo e Liberdade – PSOL) a prefeito da cidade do Rio de Janeiro mobilizou diversos segmentos da juventude, como estudantes secundaristas, universitários, artistas e jovens ligados a movimentos ecológicos e culturais, em torno de sua campanha<sup>4</sup>. Foram criados diversos comitês nos bairros da cidade, majoritariamente compostos por jovens não filiados a partidos políticos que sequer tinham um histórico de militância, além de várias redes de apoio, principalmente através das ferramentas da internet como *facebook* e *youtube*. O episódio mais emblemático do protagonismo da juventude foi a “Assembleia de Jovens com Freixo”, no dia 16 de agosto, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI). O evento tinha como intenção lotar o auditório, no entanto, terminou por reunir cerca de 3 mil jovens, que, não cabendo na ABI, se reuniu em plena Cinelândia, no Centro do Rio de Janeiro<sup>5</sup>, palco tradicional de importantes manifestações durante o século XX.

Esse fenômeno foi divulgado pela campanha como “Primavera Carioca”, em alusão à “Primavera Árabe”, em que uma onda de manifestações e protestos chegou a derrubar três chefes de Estado no Oriente Médio e no Norte da África, no final de 2010 e início de 2011, e que contou com grande participação da juventude desses países. Também foi utilizado pela campanha o slogan “Nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar”, trecho de um poema de Bertold Brecht, em que podíamos observar pela cidade diversas pessoas usando blusas, bolsas e *bottons* com a frase, principalmente jovens<sup>6</sup>.

Cabe destacar ainda que, parte dessa juventude, continuou se organizando enquanto grupo nas redes sociais e em outras mobilizações – mesmo após transcorridos quase 1 ano após as eleições e com a derrota nas urnas – em torno de questões significativas para a cidade do Rio de Janeiro, como por exemplo as mobilizações contra o aumento das passagens<sup>7</sup>, as transformações do espaço público urbano e a destruição do patrimônio trazidas pelas obras para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016<sup>8</sup>.

Alguns comitês foram transformados em núcleos de base do PSOL, que são divididos ou por regiões ou por temas de atuação, muitos jovens que participaram da campanha eleitoral acabaram se integrado a um desses núcleos, outros se afastaram do espaço partidário, mas continuaram atuando em movimentos sociais.

<sup>4</sup> Cabe destacar que a referida campanha contou com o *slogan* “sou jovem e fecho com Freixo”, específico para a juventude.

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: <http://odia.ig.com.br/portal/brasil/elei%C3%A7%C3%B5es-2012/freixo-re%C3%BAne-multid%C3%A3o-na-cinel%C3%A2ndia-1.477462> e <http://extra.globo.com/noticias/extra-extra/marcelo-freixo-realiza-encontro-de-campanha-na-cinelandia-5811222.html>. Acesso em: 15 jan. 2013.

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.marcelofreixo50.com.br/noticias/514-marcelo-e-a-juventude-um-caso-antigo-de-amor-a-causa.html>

<sup>7</sup> As mobilizações contra o aumento das passagens no Rio de Janeiro foram organizadas pelo “Fórum de lutas contra o aumento das passagens”, um movimento social composto principalmente por estudantes. No mês de junho de 2013, as manifestações organizadas por esse movimento foram duramente reprimidas pela polícia, o que fez que a cada ato o número de manifestantes aumentasse ainda mais. Até que finalmente o valor das passagens abaixou e o movimento teve seu ponto culminante em uma manifestação com mais de 1 milhão de pessoas na Avenida Presidente Vargas, principal avenida do centro do Rio de Janeiro, o que não ocorria há pelo menos 20 anos. As manifestações ainda continuam e agregaram outras pautas como a Comissão Parlamentar de Inquéritos (CPI) dos ônibus. Com o crescimento desse movimento, várias outras manifestações ganharam força como o “Fora Cabral”, pedindo a saída do governador do estado do Rio Sérgio Cabral.

<sup>8</sup> As mobilização em torno dos problemas trazidos pela Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 como as remoções de comunidades, privatização do estádio Maracanã, destruição de patrimônio público e gastos excessivos com esses eventos, foram principalmente organizadas pelo “Comitê Popular Copa e Olimpíadas”. Esse é um movimento composto por organizações e lideranças populares que discutem estratégias para enfrentar o modelo excludente de política urbana implementada no Rio de Janeiro, motivada pela construção de imagem de cidade global para os chamados Megaeventos Esportivos. Fonte: <http://comitepopulario.wordpress.com/>. Acesso em: 14 de agosto de 2013.

No mês de março 2013, foi realizada a plenária “Nada deve deter a primavera carioca”, que fez um balanço do movimento “Primavera Carioca” nas eleições de 2012, apontando novas perspectivas, como os movimentos que estão atuando no Rio de Janeiro pelo debate e construção de um projeto de cidade e a articulação entre esses diversos movimentos.

## 2- Considerações sobre o conceito de juventude

No sentido de situar as produções sobre juventude, os clássicos estudos da Sociologia da Juventude no Brasil tem como alicerce as produções de Marialice Foracchi, que concentrou suas análises em torno da participação da juventude no movimento estudantil e partidos políticos das décadas de 1960 e 1970. Durante os anos 1980 o tema da juventude perdeu visibilidade, sendo dada mais ênfase às questões da infância e adolescência.

O próprio termo “juventude” suscita debates e, segundo Sposito (1997), encerra um problema sociológico passível de investigação, já que os critérios que a constituem como sujeito são históricos e culturais. Essa autora coloca que, apesar de um reconhecimento na maior parte das análises em torno da condição de transitoriedade como elemento para a definição do jovem, outros elementos como ao modo como se dá essa passagem, sua duração, e características têm variado.

Em “A ‘juventude’ é apenas uma palavra”, Bourdieu (1983) já dizia que as divisões entre as idades são arbitrárias, pois este é um objeto de disputa presente em todas as sociedades. Estas divisões etárias variam e são objeto de manipulações. O autor atenta para as diferenças entre as juventudes, chamando atenção para as suas diversas condições de vida.

Para Castro (2009) é central o debate sobre a categoria “juventude”, em meio a tantas definições, concepções e, até mesmo, formas de atuação do poder público. A autora alerta que a categoria tende a ser substantivada e adjetivada, desconsiderando a busca da autopercepção e formação de identidades dos “jovens”.

Segundo Carrano (2000) é bastante comum que a categoria juventude seja definida por critérios relacionados com a cronologia etária, imaturidade psicológica e irresponsabilidade. Ele observa que seria mais adequado “*compreender a juventude como uma complexidade variável, que se distingue por suas muitas maneiras de existir nos diferentes tempos e espaços sociais*” (CARRANO, 2000: 12). Para ele, na sociedade contemporânea ser jovem não é somente uma condição biológica, mas uma maneira de definição cultural.

Abramo e Venturini (2000) dividem em duas idéias básicas as concepções de juventude:

a primeira consiste em considerá-la uma fase de passagem no ciclo da vida, situada entre o período de dependência, que caracteriza a infância, e a posterior autonomia adulta. A segunda é a que atribui aos jovens uma predisposição natural para a rebeldia, como se fossem portadores de uma essência revolucionária.

A concepção de juventude como passagem, segundo estes autores, parte do reconhecimento de que se trata de um período de transformações, logo, de buscas e definições de identidade, de valores e idéias, de modos de se comportar e agir. Um momento de instabilidade, de intensidade, arrojamento, turbulência e descaminhos. Sugerindo que tal momento de transição deva ser centrado na preparação da vida futura, em especial com a formação escolar, para garantir uma adequada inserção social (ABRAMO e VENTURINI, 2000).

Principalmente na tradição da esquerda, criou-se uma forte relação entre a ausência de compromissos sociais com uma maior disponibilidade dos jovens às mudanças culturais e políticas, o que foi sublinhado na citação a seguir:

Assim, a juventude passou a ser definida como essencialmente rebelde, revolucionária, sempre pronta a propor utopias transformadoras – concepção já presente no início do século XIX, que se renova e se consolida nos anos 60 deste século, com a mobilização juvenil, de dimensão internacional. Expressa nas imagens do *hippie* em comunidades alternativas ou do estudante em passeata (ABRAMO e VENTURINI, 2000).

Para Abramo e Venturini (2000) essas concepções são insuficientes para fazer qualquer diagnóstico ou consideração sobre os jovens no Brasil de hoje. A maioria deles tem obrigações e compromissos de ordem econômica e familiar por não terem condições de se livrar destes, como destaca a passagem que se segue:

Os dramas, riscos e desvios tomam o primeiro plano da caracterização, cunhando a imagem de um jovem ora como vítima, ora como produtor de gravíssimos problemas sociais: as drogas, o crime, a prostituição, a gravidez precoce, a violência das gangues etc.

Assim, para esses autores, não se pode dizer que o que caracteriza a situação juvenil nas áreas metropolitanas brasileiras hoje é a condição de estudante. Por outro lado, não é possível dizer que o trabalho apareça somente como negação dessa condição.

A partir do final dos anos 1990 a juventude começou a ganhar uma considerável atenção, que só vem aumentando em todos os espaços, inclusive no acadêmico. Segundo Abramo (1997) “só recentemente tem ganhado certo volume o número de estudos voltados para a consideração dos próprios jovens em suas experiências, suas percepções, formas de sociabilidade e atuação”. A autora ressalta a dificuldade que a maioria das abordagens em torno dos jovens encontra em considerar estes efetivamente como sujeitos,

as questões elencadas são sempre aquelas que constituem os jovens como problemas (para si próprios e para a sociedade) e nunca, ou quase nunca, questões enunciadas por eles, mesmo por que, regra geral, não há espaço comum de enunciação entre grupos juvenis e atores políticos. Nesse sentido, o foco central do debate concentra-se na denúncia dos direitos negados (a partir da ótica dos adultos), assim como a questão da participação só aparece pela constatação da ausência (ABRAMO, 1997: 28).

Um desafio que se apresenta, segundo Carrano (2000), é o de conseguir dialogar e também compartilhar os sentidos culturais das várias redes sociais da juventude. Assim, para ele, analisando as práticas culturais e educativas dos jovens, podemos reconhecer que existem muitas juventudes e com isso caracterizar as diferentes “*experiências, suas amplitudes, limitações e desafios sócio-culturais que se apresentam para a definição das políticas sociais*” (CARRANO, 2000: 26).

Os jovens quase nunca são relacionados como sujeitos capazes dos processos de definição, invenção e negociação de direitos. Para Abramo (1997) essa dificuldade está relacionada à formulação de direitos sociais na sociedade brasileira, ao modo como as diferenças sociais têm conseguido se transformar em alteridades políticas, ao modo como se processam a constituição de espaços de conflito e negociação política na sociedade brasileira e de uma maneira mais geral ao modo como a juventude tem sido tematizada na sociedade ocidental contemporânea.

Na opinião de Sposito (2000), observam-se dificuldades de compreensão da crise de participação estudantil presentes em alguns estudos. Para a autora, é necessário considerar que, paralelamente à ocorrência dessa lacuna teórica, foram criadas múltiplas representações sociais no senso comum, que constituíram um modelo de ação coletiva de jovens referenciado em práticas de participação clássicas, excluindo outras possibilidades de análise.

Os estudos atuais vêm se concentrando nos múltiplos aspectos das culturas juvenis, trazendo uma lacuna nos estudos sobre a participação dos jovens na arena política, principalmente nos espaços mais tradicionais (BRENNER, 2011).

Existem muitos pontos de partida sobre o debate dos sentidos do termo juventude e Abramo (2005) chama atenção para o que se foca nas condições e possibilidades da participação dos jovens na conservação ou transformação da sociedade, como os jovens podem vir a interferir no destino do país e também nas questões singulares que os afetam, examinando seus valores, opiniões e a atuação social e política.

### **3- “Primavera Carioca”: questões de pesquisa**

Com o aprofundamento das crises globais e conseqüentemente o aumento da pobreza e da exclusão social, os jovens foram grandes prejudicados pela falta de perspectiva diante do futuro. Essas crises são conseqüências do modelo neoliberal de exclusão, que aprofunda a pobreza e a desigualdade social. Os jovens vêm buscando novas formas de responder a essas demandas, criando novos discursos, novas estratégias, novas formas de participação e práticas políticas. Podemos citar como exemplos a mobilização de estudantes no Chile em 2006 e 2011, além dos jovens desempregados que se mobilizaram na Espanha e em Portugal contra o desemprego, entre outros registros de mobilizações da juventude nos últimos anos.

A crise do trabalho assalariado, entendida como aumento exponencial do desemprego estrutural e precarização do trabalho, constitui-se num dos problemas políticos e psicossociais mais agudos da história humana e, ao mesmo tempo, explicita uma das contradições mais profundas deste fim de século. A classe trabalhadora que sempre lutou pela redução da jornada de trabalho e liberação do tempo livre empenha-se, hoje, desesperadamente para manter-se empregada mesmo às custas da perda de direitos duramente conquistados. Para os trabalhadores e suas organizações de classe abre-se um abismo com poucas perspectivas dentro da opção societária em curso (FRIGOTTO, 1998:14).

O debate sobre democracia na sociedade brasileira na atualidade passa necessariamente pela análise da participação da juventude nas esferas e assuntos públicos. Nesse mesmo sentido, “Sem dúvida, pensar os distintos significados da participação política para as juventudes pode representar um importante aporte para captar não só como reproduzem, mas principalmente, como constroem novas respostas a essa questão” (IBASE, 2005).

A partir da revisão bibliográfica sobre o tema e das leituras em torno desse debate, pode-se perceber a predominância, na contemporaneidade, de formas diferentes de participação política dos jovens, com a crescente participação nos meios culturais, movimento negro, feminista, diversidade sexual, dentre outros, como forma de inovação política.

Impossível desconhecer que em cada tempo e lugar são muitas as juventudes e entre elas sempre há territórios de resistência por força da criatividade (...). A política pode ser renovada por meio de outras linguagens, por novos valores e formas de participação (NOVAES E VANNUCHI, 2003: 11/12)

Pensar hoje a juventude é pensar em questões como educação, desemprego, saúde, raça, etnia, gênero, cultura, lazer, entre outros temas. Estes debates abordam questões fundamentais para o desenvolvimento e transformação do país, tornando-se assim fundamental pensar na juventude em

todas as esferas. Nos últimos anos, esse tema tem ganhado mais visibilidade em vários setores sociais, gerando mais questionamentos sobre seus significados.

Nesse contexto, podemos fazer alguns questionamentos sobre a realidade carioca: Em que sentido o movimento da “Primavera Carioca” representou a emergência de novos sentidos, práticas e discursos em torno da cidadania entre os jovens? Pode-se afirmar que o processo protagonizado por esses jovens faz parte de uma “euforia” transitória provocada pelas eleições ou o aprofundamento de um “novo repertório” e modo de ação política? As novas tecnologias utilizadas para mobilizar, divulgar e debater durante a campanha nos trazem elementos para uma possível reconfiguração na maneira de fazer política?

Este trabalho tem como objetivo analisar as novas configurações da participação política desses jovens que, mesmo não sendo ligados a nenhum partido político, engajaram-se fortemente nesse movimento.

A pesquisa está sendo desenvolvida adotando a perspectiva de investigação qualitativa, com a realização de entrevistas individuais na forma semiestruturada junto a jovens que participaram ativamente da campanha, mas que não eram militantes partidários. Para tanto, é utilizado como franja etária jovens entre 15 e 24 anos à época da eleição, bem como aqueles que estiveram presentes nas reuniões dos comitês de bairros, sendo escolhidos para análise um comitê por região (Sul, Norte e Oeste).

Objetiva-se investigar, além do perfil social, a experiência militante anterior desses jovens, como se engajaram nas eleições municipais, se houve seguimento ou não nesse engajamento, para compreender o fenômeno da participação e mobilização da juventude nesse pleito.

Pretende-se demonstrar que o envolvimento dos jovens em processos institucionais – como no caso da Primavera Carioca – nos trazem novos elementos a serem considerados em análises que sustentam uma suposta “despolitização” e descrédito desses sujeitos frente às formas de institucionalidade tradicionais. Sendo assim, esta pesquisa parte do pressuposto de que a participação política da juventude na atualidade ocorre de diferentes formas e que, de certo modo, a chamada “Primavera Carioca” confluiu diferentes redes da juventude por um debate e projeto de cidade. Assim, objetiva-se contribuir para o atual debate em torno do tema da juventude e da participação política.

#### **4- Considerações finais**

Atualmente, existe um importante campo para pesquisas com o objetivo de compreender a amplitude e especificidades da atuação e participação política dos jovens. É importante articular essas questões em torno da participação da juventude com a análise do Estado e suas Instituições, as dimensões políticas dessa participação na esfera pública e como os jovens vêm mobilizando novos sentidos e discursos. A juventude tem ocupado nos últimos anos posição de destaque nas políticas governamentais e a sua participação nos espaços e assuntos públicos se coloca como um desafio à sociedade brasileira.

É importante refletir sobre o papel dos jovens nesse contexto e, em especial, a partir da perspectiva apresentada neste trabalho, no qual se procura analisar a atuação dos jovens que participaram da campanha eleitoral no movimento “Primavera Carioca” e os possíveis questionamentos sobre novas configurações de participação política da juventude e utilização de novas tecnologias no modo de fazer política.

#### **Referências bibliográficas**

ABRAMO, H. W. (1994). **Cenas Juvenis**. São Paulo: Scritta.

\_\_\_\_\_. (2005). O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. IN: FREITAS, Maria Virginia de (org.). **Juventude e Adolescência no Brasil: Referências Conceituais**. Ação Educativa, São Paulo.

\_\_\_\_\_. (2005). Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. IN: **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/ Fundação Perseu Abramo. pp. 37 – 72.

\_\_\_\_\_. (1997). **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, RJ: ANPED, n.5/6, p.37-52, mai./ jun./ jul./ ago./ set/ out/ nov/ dez 1997.

\_\_\_\_\_ e VENTURI, G. (2000). **Juventude, política e cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. Revista Teoria e Debate, número 45, jul/ ago/ set 2000.

BOURDIEU, P. (1983). A juventude é apenas uma palavra. In: **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero.

BRENNER, A. K. (2011). **Militância de jovens em partidos políticos: um estudo de caso com universitários**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASTRO, E. G. (2009). **Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político**. Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv, Manizales, v. 7, n. 1, jan.2009.

FRIGOTTO, G. (org). (1998). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. Petrópolis, RJ: Vozes.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS; INSTITUTO PÓLIS. (2005). **Juventude Brasileira e Democracia: Participação, Esferas e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: Ibase. (Relatório Final de Pesquisa).

NOVAES, R. e VANNUCHI, P. (orgs.). (2004). **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SANI, G. (2004) “Participação Política”. In: BOBBIO, N. ; MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G.. **Dicionário de Política**. Tradução de Carmem C. Varriale; Coordenador da tradução João Ferreira; Revisão geral João Ferreira e Luís Guerreiro Pinto Cacais. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 12 ed.

SPOSITO, M. P.. (2000) .“Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação”. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, SP: ANPED, n.13, p.73- 94, jan./ fev./mar./abr. 2000.

\_\_\_\_\_. (1997).Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ: ANPED, n.5/6, p.37-52, mai./ jun./ jul./ ago./ set/ out/ nov/ dez, 1997.